

O protagonismo da Escola de Educação Física na formação de professoras e professores no Rio Grande do Sul¹

Vanessa Bellani Lyra²

Introdução

Neste capítulo que hora apresentamos, as memórias do esporte sul-rio-grandense vêm à tona por meio da formação de professores especializados para a atuação no campo. Ao tratarmos da formação de professores de Educação Física no

¹ Esta pesquisa é parte da Tese de Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da ESEF/UFRGS, sob orientação da Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo, coordenadora do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física, vinculado a esta instituição.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física da ESEF/UFRGS. Professora do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul.

estado do Rio Grande do Sul, não poderíamos deixar à margem a primeira instituição que ocupou um relevante lugar: a Escola de Educação Física (ESEF)³. Além disso, a ESEF, durante quase 30 anos, foi a única instituição no Estado, que formou profissionais para atuar no campo da Educação Física.

A história desta instituição educacional não pode ser considerada uma história única, cujo enredo vai se desenrolando de forma linear à medida que ações humanas produzem seus efeitos. Antes disso, é necessário considerarmos que por se tratar de uma instituição educacional septuagenária, ou seja, inscrita em um tempo e espaço de 70 anos de existência, nos instiga a perceber sua história pela ótica da continuidade e da permanência, mas também, pelo movimento inevitável das descontinuidades e rupturas. Desse modo, nossa narrativa historiográfica acerca da ESEF torna-se uma pesquisa que se aloca dentre aquelas que se propõem a investigar a história de instituições escolares (WERLE, 2004) as quais, inseridas em um contexto social particular, serviram-se à função precípua de formar professores.

³ Em contato com as fontes históricas referentes à criação da ESEF, pudemos perceber a inconstância na legitimidade do nome da instituição: no livro de matrículas da Escola, do ano de 1940, encontra-se registrado “Escola Superior de Educação Física”; no livro de Assentamento dos Professores e Funcionários, do ano de 1943, encontra-se registrado “Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul”; no livro de Registro de Graus, do ano de 1946, encontra-se registrado “Escola de Educação Física”. Por fim, em circulares endereçadas ao diretor da Escola, em 1950, encontra-se registrado “Escola de Educação Física de Porto Alegre”. Nos limites deste estudo, optamos por adotar a denominação “Escola Superior de Educação Física”(ESEF), por uma mera questão de identificação de nosso objeto.

Ainda, faz-se importante salientar que o reconhecimento e a validade de novas versões sobre nosso objeto de estudo, bem como a utilização de fontes históricas que anunciem procedências e naturezas diversas são elementos que compõem uma forma particular de apropriação da História, da qual procuramos aqui nos aproximar, a saber, a Nova História Cultural (BURKE, 2005). Deixando-nos conduzir pelos contornos desta abordagem histórica, o tanto quanto nos fora possível, uma vasta gama de fontes históricas foi consultada para esta construção: tratou-se da incursão às leis, às atas de fundação, livros de registros, decretos, periódicos especializados, dentre outras. Tais fontes foram submetidas à análise documental, cujas informações são apresentadas a seguir.

Assim, tendo como objeto central de análise a Escola Superior de Educação Física, atualmente ligada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), este capítulo pretende-se como um convite ao leitor para conhecer algumas de suas particularidades enquanto instituição educacional protagonista na formação de professores para a atuação com o Esporte e a Educação Física no cenário regional e nacional.

A criação da Escola Superior de Educação Física

No que tange à formação de professores de Educação Física no estado Sul-Rio-Grandense, nas três primeiras décadas do século XX, algumas carências podem ser evidenciadas. O

quadro inicial de professores que aqui se delineava, reproduzia o quadro mais geral do país, onde a falta de professores habilitados figurava como um dos principais problemas enfrentados pelo campo que pretendia se legitimar. Nesse contexto, Mazo (2005, p. 148) ratifica que a situação em questão se agravava à medida que a importância atribuída aos benefícios da Educação Física e do Esporte crescia com a necessidade de “assistência de técnicos especializados”. Assim, não havia professores de Educação Física em número suficiente para atender as escolas e as novas demandas provenientes das associações esportivas.

As estratégias adotadas pelo governo do Estado, para amenizar o quadro de defasagens acima descrito, iniciaram ainda em 1929 quando, sob o governo do então Presidente do Rio Grande do Sul⁴, Getúlio Vargas (1928-1930), foi criado o “Curso Intensivo de Educação Physica”, na capital. Até o ano de 1937, o referido curso, em suas diversas edições, havia formado 288 professores que propagavam “ensinamentos através de todo o Estado, contribuindo para a melhoria das condições de saúde (sic) do povo” (REVISTA: ,1937, p. 59). É interessante destacarmos que a formação oferecida por estes cursos era reduzida a um tempo de dois meses, privilegiando as férias escolares de verão (LYRA; MAZO, 2011).

O aproveitamento do professorado egresso destes

⁴ Esta denominação corresponde aos *governadores* dos estados brasileiros, no período da República Velha.

cursos iniciais de formação refletia-se, sobretudo, nas escolas primárias, secundárias e normais, sendo sua atuação destacada, também, nas “Praças de Educação Physica” espalhadas pelo Estado e em eventos cívicos, conhecidos por “Semana da Raça”⁵ (REVISTA: ,1937, p. 59). Tais espaços e eventos educativos faziam parte de uma política educacional própria ao momento político pelo qual atravessamos no país, ou seja, o período de nacionalização conhecido por Estado Novo (1937-1945). Como afirma Castro (1997), durante o Estado Novo, a Educação Física foi também considerada importante instrumento para a nacionalização nas áreas de colonização estrangeira nas quais, o Esporte desenvolveria sentimentos nacionalistas que tornariam mais fácil a assimilação da identidade brasileira. Para Marinho (1944), neste contexto educativo, a Educação Física deveria ocupar outros espaços, além das escolas, aqueles onde se reuniam jovens, como as colônias de férias e os parques infantis.

Fazia-se *mister*, portanto, pensar a formação de professores especializados para além dos fugazes dois meses

⁵ Num movimento de reafirmação dos objetivos nacionais de criação de uma identidade nacional, o governo do estado do Rio Grande do Sul, a partir do ano de 1929, elege praças públicas que são destinadas à prática de exercícios físicos pelas crianças e adolescentes, denominadas “Praças de Educação Physica”. Tais espaços eram dotados de brinquedos, campos e quadras onde, ao exercitarem-se constantemente e de forma lúdica, as crianças e adolescentes estariam robustecendo os músculos e preparando uma “juventude forte, hygida, apta a arrostar as vicissitudes da vida actual (*sic*)” (REVISTA: ,1937, p. 59).

ofertados pelos cursos intensivos. O Esporte e a Educação Física representavam elementos importantes demais para o alcance dos objetivos nacionais, para que um ensino destoante dos modernos métodos fosse admitido como condutor do processo educativo: abria-se, assim, um novo campo dentro da Educação Física brasileira. Na mesma medida, Bombassaro e Vaz (2008) apontam ainda que, havia um sentido compartilhado de criação de uma identidade ao povo brasileiro, que outrora animava e aquecia a política educacional do país, e que era traduzido, entre outros, nos currículos dos cursos de formação de professores (as), que pretendiam engendrar um modelo de referência, sintonizado com os tempos modernos.

É nesse cenário de reconstrução nacional que surge, no ano de 1940, na cidade de Porto Alegre, a Escola Superior de Educação Física. Imbuída da missão de abrir as portas do Estado à profissionalização na área, a ESEF surgia justificada, nas palavras de seu primeiro diretor, o Capitão Olavo Amaro de Oliveira (RIO GRANDE DO SUL, 1943, p. 2):

"[...] difundir, no Rio Grande do Sul, conhecimentos relacionados com o progresso que vem tendo a Educação Física na formação de uma juventude forte e sadia, e, necessitando para tal fim, da formação de professores, de técnicos e de médicos especializados, para a perfeita compreensão de todos os mistéres (sic) a ela ligados."

O ano de 1940 marca o início efetivo das atividades da Escola instituída pelo então Departamento Estadual de Educação Física (DEEF), órgão técnico subordinado à Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, que a gerenciou em seus primeiros 30 anos (MAZO, 2005, GOELLNER et. al., 2005). A ESEF foi federalizada no ano de 1969, por meio do Decreto-Lei n. 62.997 aprovado no ano anterior, tornando-se desde então, parte integrante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como nos alerta Fraga et al (2010) a criação da referida Escola está fortemente atrelada à obrigatoriedade da Educação Física prevista na Constituição de 1937 e ao Decreto-Lei n. 1.212 de 1939 que determinou, a partir do primeiro dia de janeiro de 1941, a exigência do diploma de licenciado em Educação Física para desempenhar o cargo de professor desta disciplina em estabelecimentos oficiais.

Iniciando suas atividades com o Curso Normal de Educação Física, no ano de 1940, a Escola passou a oferecer muitas outras possibilidades de formação profissional às alunas e alunos que a procuravam. Para além da formação no curso Normal, a instituição passou a oferecer os cursos de Educação Física Infantil, Massagem, Medicina da Educação Física e dos Desportos, Recreação, Técnica Desportiva, além do curso de Treinamento e Massagem, todos estes extintos em momentos particulares da vida da Escola (RIO GRANDE DO SUL, 1943, p. 3). No entanto, dentre todos os cursos oferecidos, a ESEF consagrou-se no Estado pelo oferecimento da formação

em Educação Física em nível Superior, habilitação profissional esta que a sustenta e consagra no campo até os dias atuais.

Considerações Finais

A ESEF representava, assim, o que anunciava ser o mais alto grau de autoridade e prestígio profissional até então (re) conhecidos no campo da formação de professores, no Estado. Um saber legitimado e contemporâneo àquele que circulava oficialmente, em âmbito nacional, atravessava e sustentava as diversas faces de sua raridade que, pouco a pouco, irradiava-se pelos espaços educativos e esportivos do Rio Grande do Sul.

Soberana em sua função formativa, pelos quase 30 anos que ficou sob a tutela do Estado, a Escola e o campo da Educação Física no Rio Grande do Sul entrelaçam suas histórias, tornando-nos possível afirmar, sem muitas dificuldades, que qualquer estudo realizado nessa direção passa, necessariamente, pela visibilidade das relações estabelecidas entre ambos os contextos. Quer nas escolas primárias, quer nos clubes, a ESEF se fez presente, indiretamente, pela preparação de muitos profissionais que ali se alocaram e, que fizeram de tais espaços, a realidade de consagração do aprendizado naquela incorporado.

Referências

- BOMBASSARO, T. ; VAZ, A F. Educação Do Corpo e Formação de professores para a Educação Física em Santa Catarina (1937-1945). In: Colóquio Luso-Brasileiro de Questões Curriculares, 4, 2008, Florianópolis. **[Anais...]**. Florianópolis, 2008.
- BRASIL. (Constituição, 1937). **Constituição Federal de 1937**. Disponível em : <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 2012.
- _____. **Decreto-Lei n. 1212**, de 7 de abril de 1939. Disponível em : <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 2012.
- CASTRO, Celso. In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, n. 2, p. 61-78, 1997.
- FRAGA, A. B. et al. Alterações curriculares de uma escola septuagenária: um estudo sobre as grades dos cursos de formação superior em educação física da ESEF/UFRGS. **Movimento**, Porto Alegre, p. 1-27, 2010, n. esp.
- GOELLNER, S.V; et al. ESEF 65 anos: entre memórias e histórias. **Movimento**, Porto alegre, v. 11, n. 3, p. 201-218, set./dez. 2005.
- LYRA, V.B. Escola Superior de Educação Física de Florianópolis e o campo da formação de professores no estado catarinense: uma história, um olhar, uma identidade. 2000. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- LYRA, V. B.; MAZO, J. Z. A Escola Superior de Educação Física e o campo da formação de professores no estado sul-rio-grandense: as origens da formação especializada (1869-1929). **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, p. 35- 58, 2010, n. esp.
- MARINHO, I. P. **A oportunidade da criação da carreira de técnico de educação física**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

MAZO, J. Z. Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969). **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 143-167, jan./abr. 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Escola Superior de Educação Física. **Curriculares**. Porto Alegre, 1940.

_____. **Histórico da Escola Superior de Educação Física**: Secretaria da Escola. Capitão Olavo Amaro de Oliveira. Porto Alegre, 1943.

_____. **Livro de Assentamento dos Professores e Funcionários**. Porto Alegre, 1943.

_____. **Livro de Registro de Graus**. Porto Alegre, 1946.

REVISTA de Educação Física, n. 11, 1937.

REVISTA do Globo, 1941.

_____, n. 25, 1946.

WERLE, F.O. História das Instituições Escolares. In: LOMBARDI, J.C.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). **Fontes, história e historiografia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 2004, p. 13-35.

IMAGENS

A seguir, algumas imagens que bem retratam a trajetória da ESEF e sua função formadora de professores no Rio Grande do Sul:



Figura 1: As alunas do Curso Superior de Educação Física em um dia de aula

de Natação, no ano de 1946.
Fonte: REVISTA..., 1946



Figura 2: Formatura solene da primeira turma de Normalistas em Educação Física, no ano de 1941, no Teatro São Pedro.
Fonte: REVISTA..., 1941